



QUORUM  
BRASIL

# QB Data Metrics

Relatório Trimestral Macroeconômico e Setorial

Agosto 2023



# BEM VINDO!

Olá, tudo bem?

Este é nosso relatório macroeconômico e setorial trimestral, elaborado em conjunto com a economista Regina Helena Couto Silva ([rhcoutoconsultoria.com.br](http://rhcoutoconsultoria.com.br)) para levar até você reflexões sobre o momento econômico.

Edições anteriores estão disponíveis em nosso site e em nossas mídias sociais.

Boa leitura!  
Claudio Silveira





# Cenário Nacional

Provável Cenário 2023: desinflação gradual, atividade econômica melhor do que o esperado, ciclo de redução dos juros iniciado, setor industrial estagnado, boa performance no setor de serviços e comércio, alto crescimento no setor agro. Inflação em torno de 4,8% e PIB de 2,3%.

Provável Cenário 2024: inflação convergindo para a meta, baixo crescimento como resultado dos efeitos defasados da política monetária contracionista, continuidade do corte de juros até 1 dígito. Inflação em torno de 3,9%, PIB de 1,3%.

O desempenho da economia brasileira cresce levemente com os seguintes propulsores para o crescimento:

- ✓ A safra recorde de grãos, que levou o PIB agro do primeiro trimestre a uma elevação de 21,6%;
- ✓ A expansão de 0,6% do PIB do setor de serviços no primeiro trimestre, impulsionado pelo mercado de trabalho fortalecido.

Atividade econômica poderá surpreender positivamente, estimulada pelo avanço das reformas fiscal e tributária.

Desemprego espera encerrar em 8,3% em 2023, com baixas possibilidades de recuperação em 2024.

Indústria demonstrará um desempenho frágil, com uma expectativa de crescimento de apenas 0,7% para este ano.

Os segmentos com melhores perspectivas são os serviços (+1,5%) e o consumo das famílias (+1,8%).



A taxa de câmbio mantendo níveis mais apreciados, oscilando em torno de R\$/US\$ 4,80, beneficiada por uma combinação de fatores:

- ✓ Balança comercial recorde
- ✓ Avanço das reformas fiscal e tributária
- ✓ Melhora das notas de crédito do Brasil pelas agências de rating:
  - A S&P elevou a perspectiva para o Brasil de estável para positiva
  - A Fitch elevou a nota de crédito do Brasil de BB- para BB

As expectativas para o encerramento do ano são de uma taxa de câmbio em torno de R\$/US\$ 4,93.

Uma eventualidade capaz de modificar esse panorama é a diminuição do spread de juros entre Brasil e EUA, uma vez que o Brasil continuará reduzindo suas taxas, enquanto os EUA poderão manter sua trajetória de elevação.

Expectativa é de continuidade de redução na Selic, encerrando o ano em 11,75% e ficando em 9,0% em 2024.

É importante destacar que a reforma tributária apresenta um extenso período de transição, abrangendo o intervalo entre 2026 e 2032.

Isso indica que teremos ainda dois anos para que a reforma tributária impacte em nosso dia a dia econômico.

- ✓ Desaceleração do crescimento global em 2023, ante 2022, podendo impactar no desenvolvimento interno em 2024
- ✓ Desaceleração do crescimento dos EUA, Japão e China em 2024, tem potencial de afetar as exportações brasileiras, especialmente commodities.
- ✓ O baixo crescimento econômico nacional em 2024 pode ter repercussões negativas na capacidade de geração de recursos das empresas.
- ✓ Apesar de convergência para a meta, a inflação ainda segue elevada, pressionando custos de matérias primas, dissídios coletivos e aluguéis.
- ✓ Inflação ainda acima da meta mantém Banco Central vigilante, com juros em níveis elevados, apesar do início dos cortes.
- ✓ Elevação da inadimplência nos meses recentes gera receio nos bancos para expansão do crédito.
- ✓ Estresse no setor bancário nos EUA, combinado ao aumento de empresas em recuperação judicial no Brasil, colabora nessa inadimplência,





# Cenário Internacional





Provável Cenário 2023: inflação convergindo para a meta, ciclo de alta dos juros próximo do fim, crescimento econômico acima das expectativas, crescimento chinês abaixo do esperado, com frustração do setor imobiliário.

Provável Cenário 2024: inflação global próxima da meta, permitindo o início do corte de juros a partir de meados do ano; visão menos otimista para o crescimento, como efeito da política monetária restritiva nos países desenvolvidos.

No mês de julho, o Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou suas projeções de crescimento global para cima, passando de uma estimativa de 2,8% que havia sido prevista em abril, para 3,0%. As revisões mais notáveis foram as seguintes:

- ✓ Nos Estados Unidos, a estimativa de crescimento subiu de 1,6% para 1,8%.
- ✓ Na Área do Euro, houve um ajuste de 0,8% para 0,9%.
- ✓ No Japão, a previsão passou de 1,3% para 1,4%.
- ✓ No Brasil, a revisão foi significativa, saindo de 0,9% e indo para 2,1%.

De todo modo, é importante destacar que apesar da melhora das estimativas, ainda representa uma desaceleração em comparação ao crescimento observado em 2022, que foi de 3,5%.



- ✓ O crescimento econômico da China está abaixo das expectativas, principalmente devido a problemas no setor imobiliário, levando o FMI a manter sua previsão em 5,2%.
- ✓ Tanto nos Estados Unidos quanto na Europa, observamos uma desaceleração da inflação, resultado do aumento das taxas de juros. Espera-se que esse movimento de aumento das taxas de juros esteja próximo de sua conclusão.
- ✓ Contudo, a redução mais intensa das taxas de juros é projetada somente para iniciar em meados de 2024.
- ✓ Desaceleração do crescimento global, de 3,5% em 2022 para 3,0% em 2023.
- ✓ De acordo com as projeções do FMI, o Japão também está na lista de países com desaceleração prevista para 2024.



# Indicadores



# CENÁRIO ECONÔMICO NACIONAL | Projeções Internas

| Indicadores                | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022  | 2023  | 2024 | 2025 | 2026 |
|----------------------------|------|------|------|------|-------|-------|------|------|------|
| PIB                        | 1,8  | 1,2  | -3,3 | 5,0  | 2,9   | 2,3   | 1,3  | 1,8  | 1,9  |
| PIB - indústria            | 0,7  | -0,7 | -3,0 | 4,8  | 1,6   | 0,7   | 1,2  | 1,6  | 1,9  |
| PIB - Serviços             | 2,1  | 1,5  | -3,7 | 5,2  | 4,2   | 1,5   | 1,5  | 1,9  | 2,0  |
| PIB - Agropecuária         | 1,3  | 0,4  | 4,2  | 0,3  | -1,7  | 12,0  | 2,0  | 3,0  | 3,0  |
| Consumo das famílias       | 2,4  | 2,6  | -4,6 | 3,7  | 4,3   | 1,8   | 1,3  | 1,9  | 1,9  |
| Taxa de Investimento       | 5,2  | 4,0  | -1,7 | 16,5 | 0,9   | 0,2   | 2,0  | 2,2  | 2,5  |
| Taxa de Desemprego (média) | 12,3 | 12,0 | 13,8 | 13,2 | 9,3   | 8,3   | 8,6  | 8,7  | 8,8  |
| Inflação IPCA              | 3,7  | 4,3  | 4,5  | 10,1 | 5,8   | 4,8   | 3,9  | 3,6  | 3,5  |
| Taxa de Juros - Selic      | 6,50 | 4,50 | 2,00 | 9,25 | 13,75 | 11,75 | 9,00 | 9,00 | 8,75 |
| Câmbio R\$/US\$            | 3,87 | 4,03 | 5,20 | 5,58 | 5,28  | 4,93  | 5,00 | 5,15 | 5,20 |

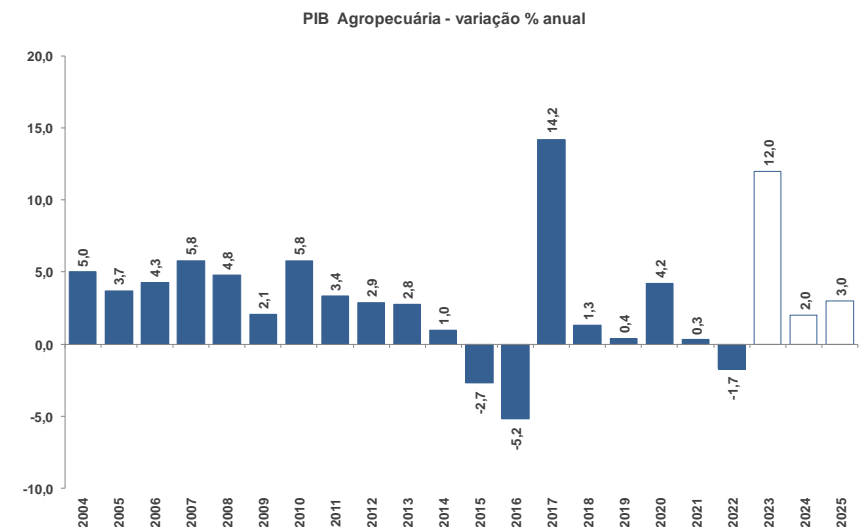
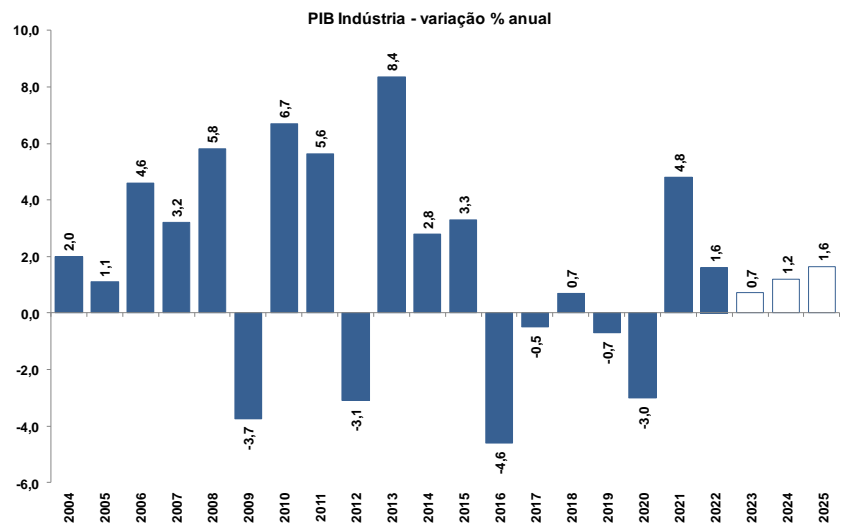
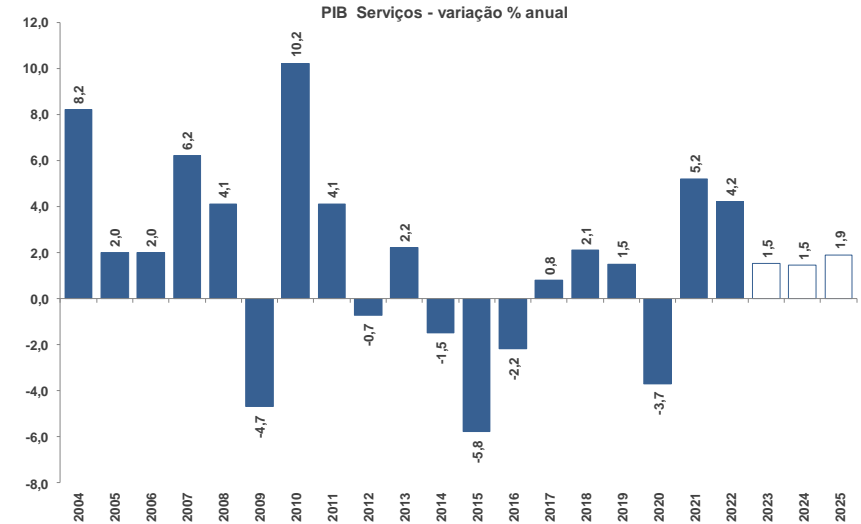
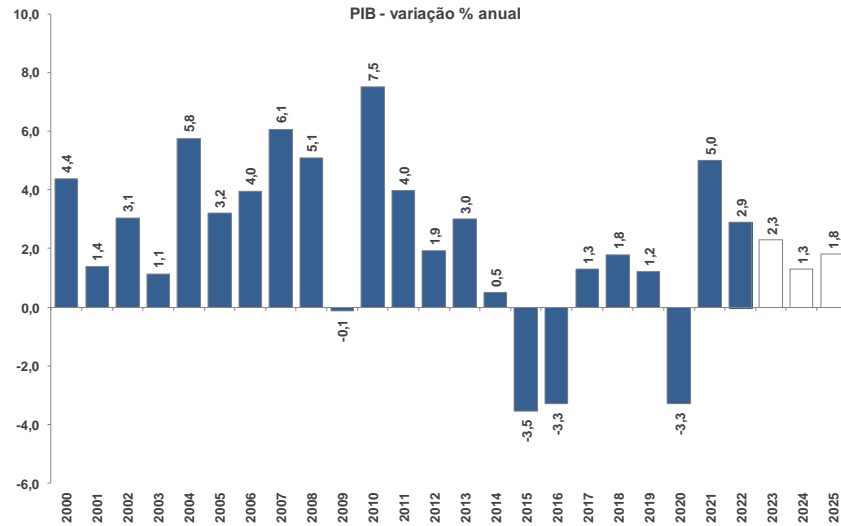


## Projeções de PIB - Variação %

| Países                                | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 |
|---------------------------------------|------|------|------|------|
| Mundial                               | 6,0  | 3,5  | 3,0  | 3,0  |
| EUA                                   | 5,7  | 2,1  | 1,8  | 1,0  |
| Área do Euro                          | 5,2  | 3,5  | 0,9  | 1,5  |
| Japão                                 | 1,7  | 1,0  | 1,4  | 1,0  |
| China                                 | 8,1  | 3,0  | 5,2  | 4,5  |
| América Latina                        | 6,9  | 3,9  | 1,9  | 2,2  |
| Brasil *                              | 4,6  | 2,9  | 2,1  | 1,2  |
| Oriente Médio e Ásia Central          | 4,5  | 5,4  | 2,5  | 3,2  |
| Rússia                                | 4,7  | -2,1 | 1,5  | 1,3  |
| Europa Emergente e em Desenvolvimento | 6,8  | 0,8  | 1,8  | 2,2  |

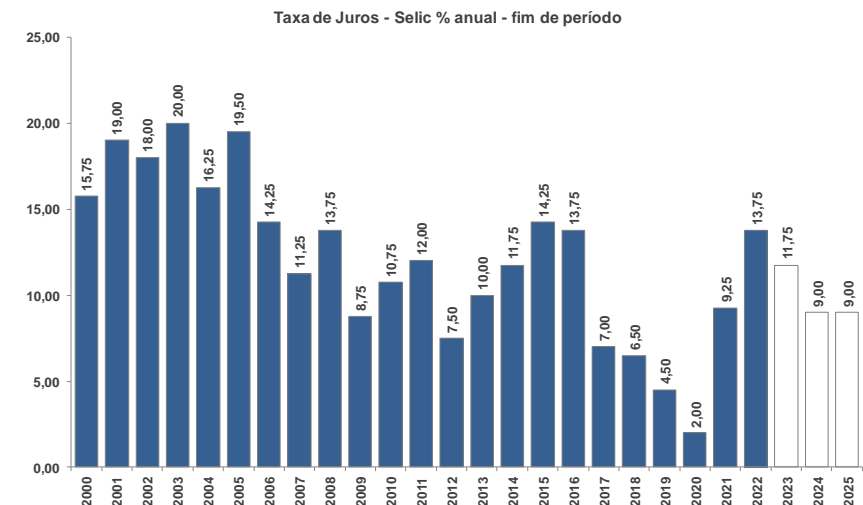
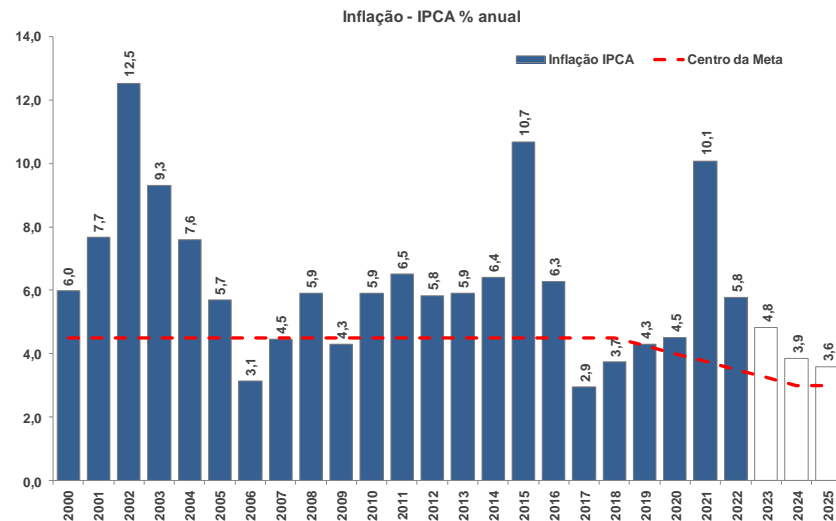
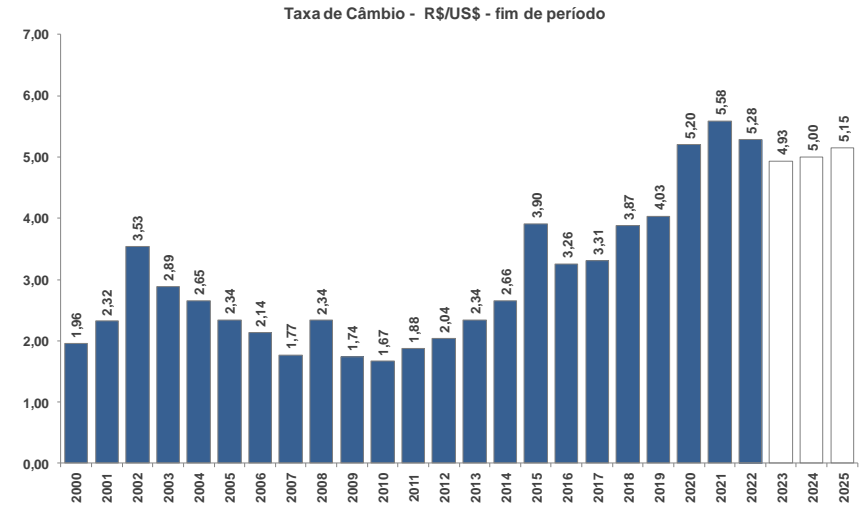
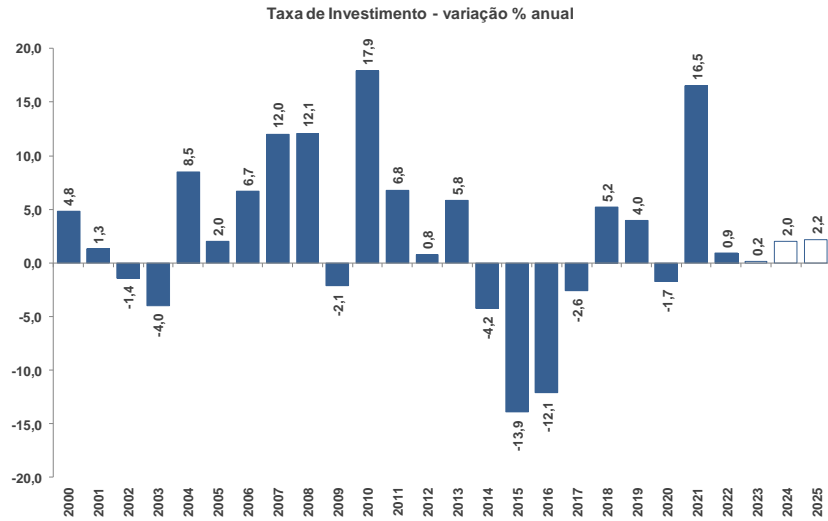
\* A diferença com o slide 11 deve-se às fontes de informação, em uma é Banco Central e nesse slide é o FMI.

# CENÁRIO ECONÔMICO | PIB

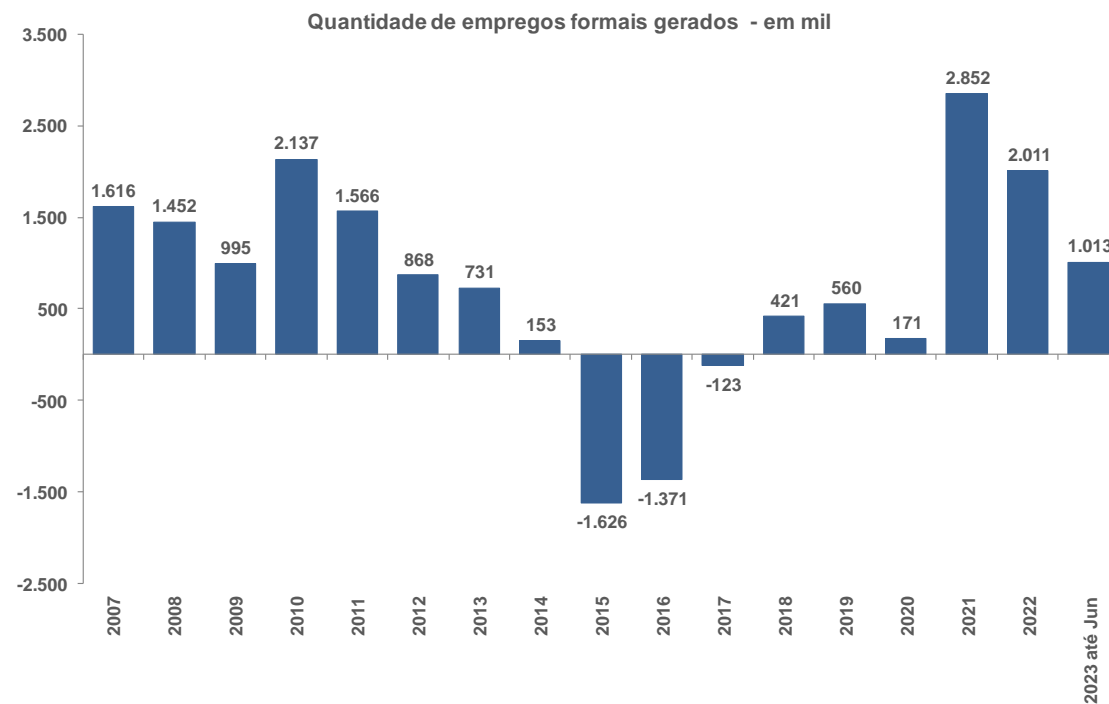
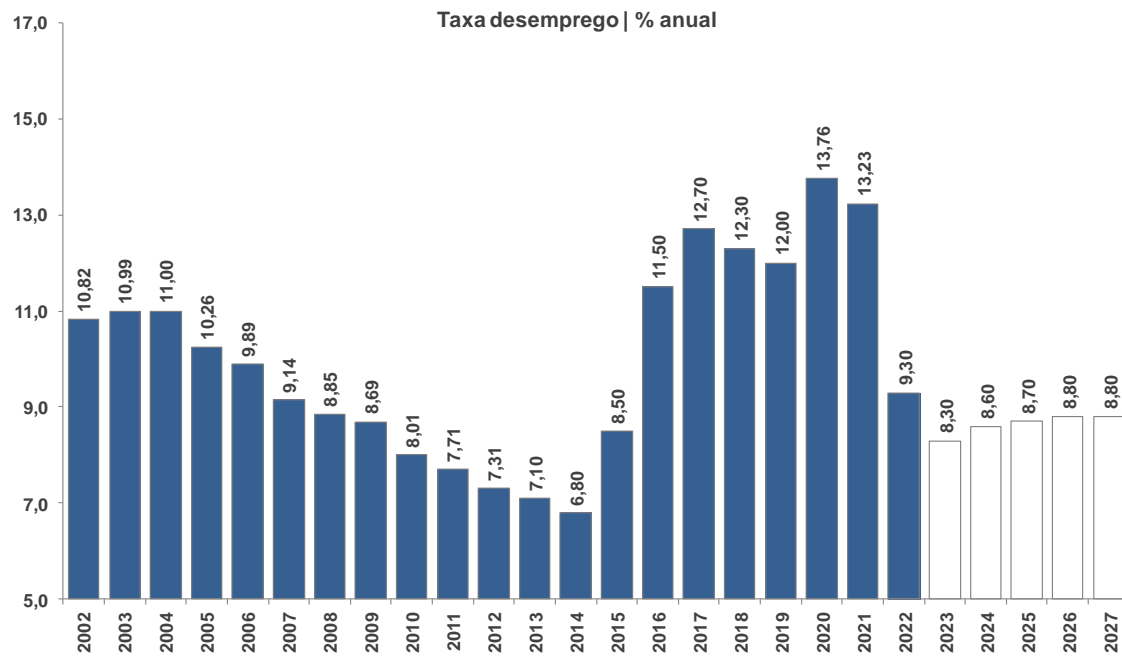




# CENÁRIO ECONÔMICO | INVESTIMENTOS, CÂMBIO, JUROS, IPCA



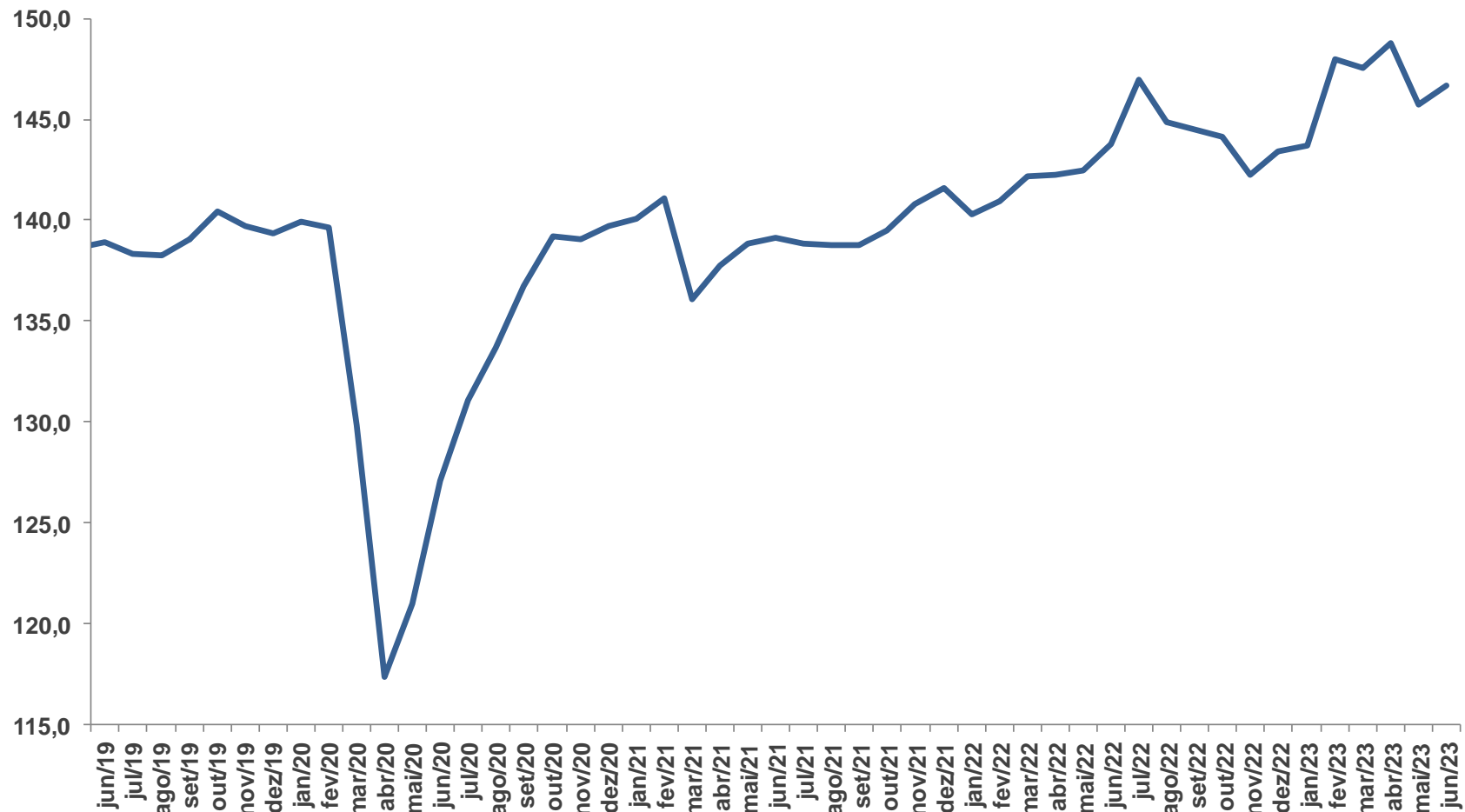
# CENÁRIO ECONÔMICO | DESEMPREGO





# CENÁRIO ECONÔMICO | ATIVIDADE ECONÔMICA

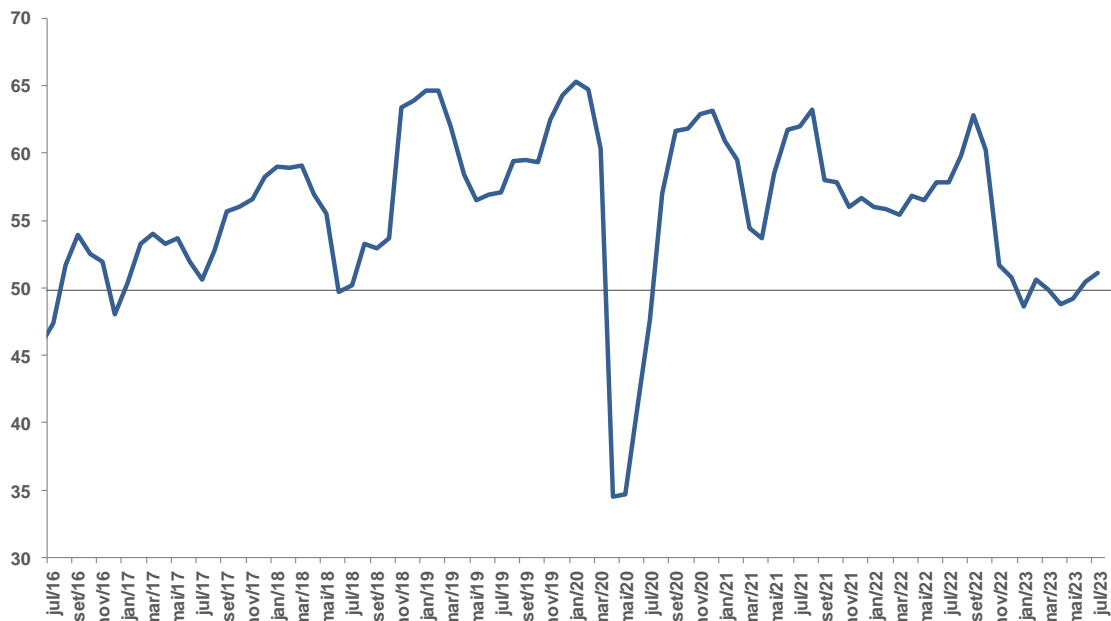
Índices de Atividade Econômica do Banco Central - IBC-Br - com ajuste sazonal



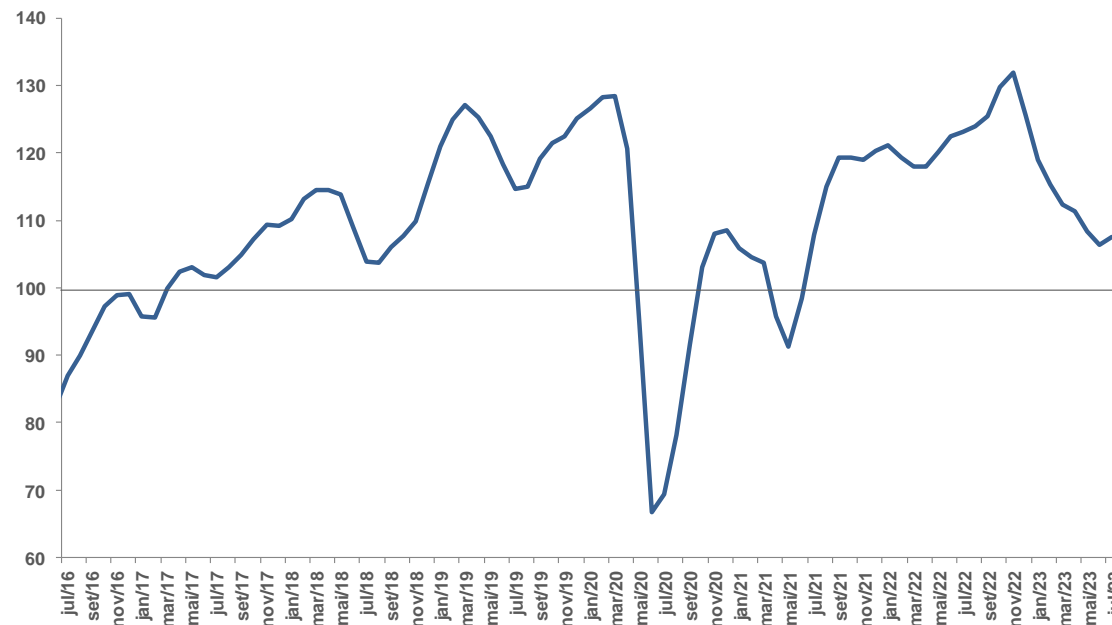


# CENÁRIO ECONÔMICO | ÍNDICE DE CONFIANÇA

ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial

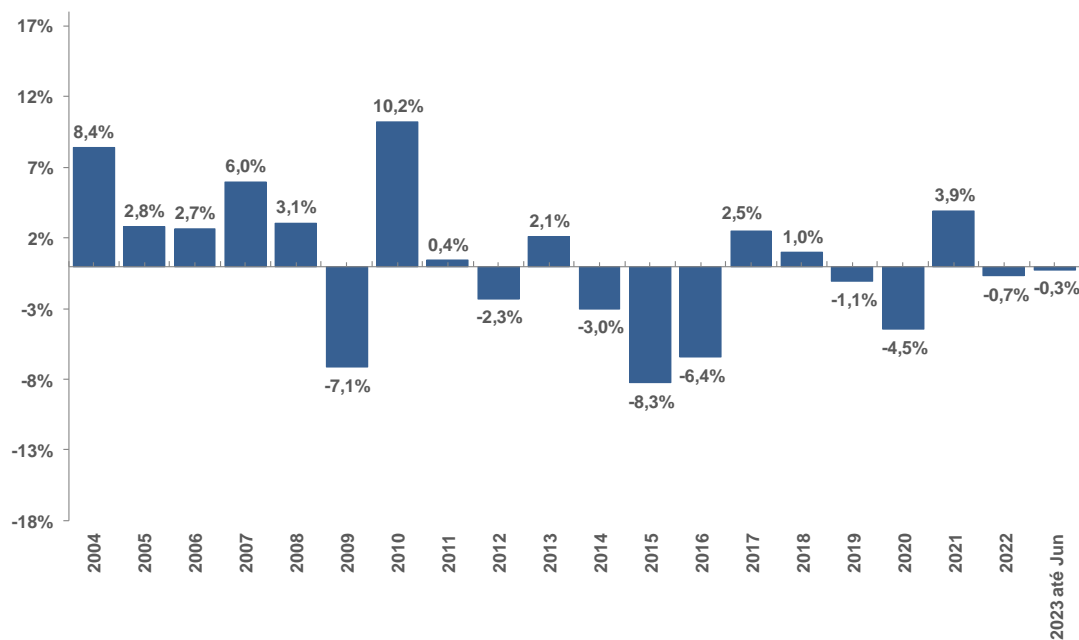


ICEC - Índice de Confiança do Empresário do Comércio

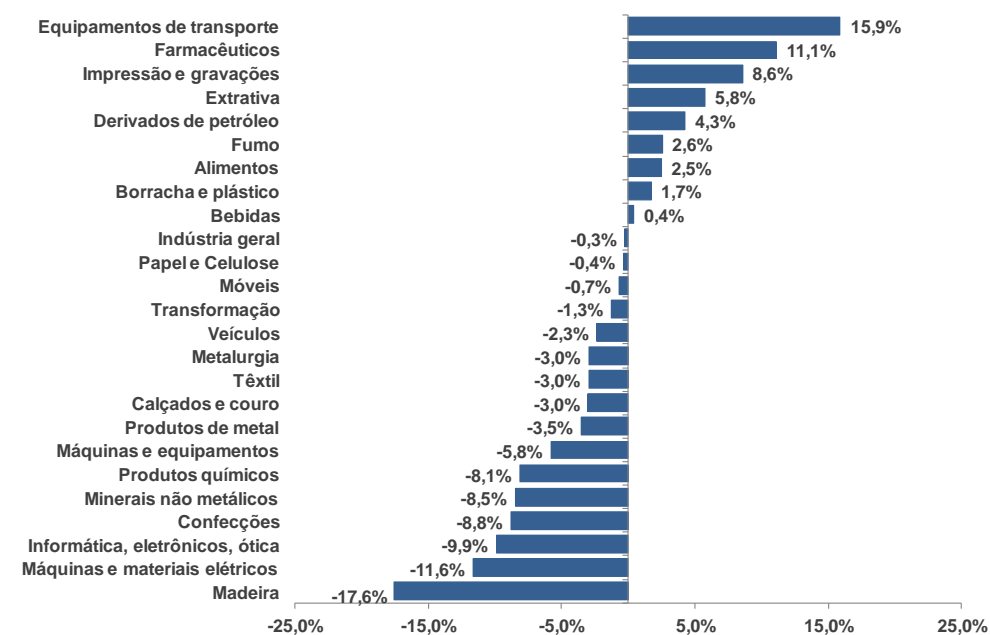


# CENÁRIO ECONÔMICO | PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Produção Industrial - Variação % ao ano



Produção industrial por segmento | Acumulado no ano até Junho 2023

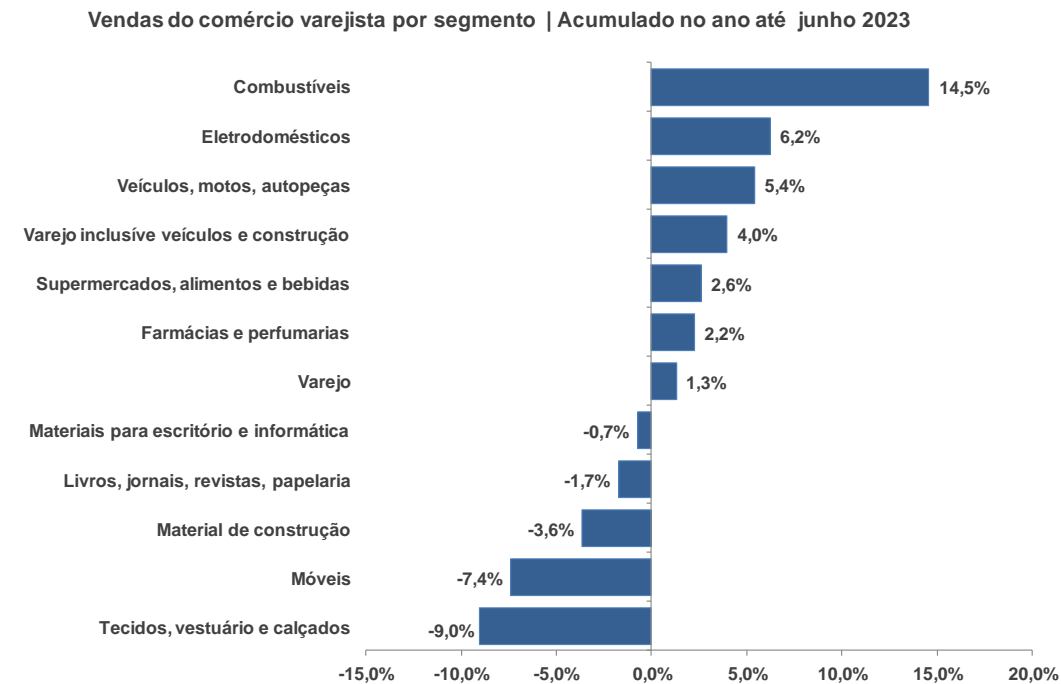
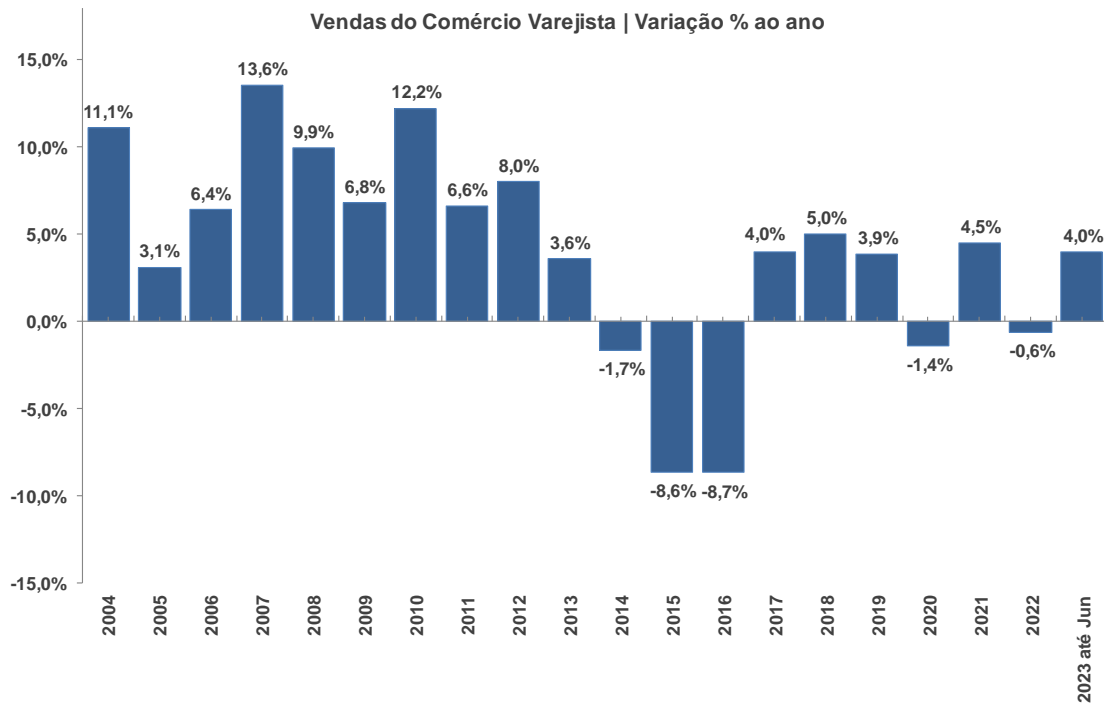




| Segmentos                       | 2015   | 2016   | 2017   | 2018  | 2019  | 2020   | 2021  | 2022   | 2023 até Jun |
|---------------------------------|--------|--------|--------|-------|-------|--------|-------|--------|--------------|
| Indústria Geral                 | -8,3%  | -6,4%  | 2,5%   | 1,0%  | -1,1% | -4,5%  | 3,9%  | -0,7%  | -0,3%        |
| Extrativa                       | 3,9%   | -9,4%  | 4,5%   | 0,0%  | -9,7% | -3,4%  | 1,0%  | -3,2%  | 5,8%         |
| Indústria de transformação      | -9,8%  | -6,0%  | 2,2%   | 1,1%  | 0,2%  | -4,6%  | 4,3%  | -0,4%  | -1,3%        |
| Alimentos                       | -1,8%  | 0,5%   | 1,2%   | -5,3% | 1,7%  | 4,2%   | -8,2% | 2,4%   | 2,5%         |
| Bebidas                         | -4,7%  | -3,1%  | 0,8%   | 0,9%  | 4,2%  | -0,2%  | 0,3%  | 3,0%   | 0,4%         |
| Fumo                            | -9,3%  | -21,7% | 20,4%  | -4,0% | -0,3% | 10,1%  | -0,6% | 8,6%   | 2,6%         |
| Têxtil                          | -15,0% | -4,6%  | 5,6%   | -2,2% | -0,6% | -6,9%  | 8,4%  | -12,8% | -3,0%        |
| Confecções                      | -11,7% | -5,8%  | 3,5%   | -3,3% | 0,8%  | -23,7% | 12,0% | -8,4%  | -8,8%        |
| Calçados e couro                | -7,7%  | -1,3%  | 0,8%   | -2,4% | -0,4% | -18,8% | 4,9%  | 0,5%   | -3,0%        |
| Madeira                         | -4,6%  | 1,3%   | 1,8%   | 3,6%  | -5,5% | -0,4%  | 12,1% | -12,9% | -17,6%       |
| Papel e Celulose                | -0,6%  | 2,3%   | 3,3%   | 5,0%  | -3,7% | 1,3%   | 3,6%  | 3,1%   | -0,4%        |
| Impressão e gravações           | -18,9% | -11,1% | -10,2% | -0,3% | -1,9% | -38,8% | 18,2% | -6,0%  | 8,6%         |
| Derivados de petróleo           | -5,9%  | -8,5%  | -4,2%  | 0,7%  | 1,7%  | 4,4%   | -0,7% | 6,6%   | 4,3%         |
| Produtos químicos               | -5,7%  | -1,0%  | 0,9%   | -0,1% | -1,5% | 0,2%   | 3,5%  | 1,1%   | -8,1%        |
| Farmacêutica                    | -12,4% | -1,7%  | -5,2%  | 6,0%  | -3,7% | 2,1%   | -3,1% | -1,1%  | 11,1%        |
| Borracha e plástico             | -9,3%  | -6,6%  | 4,6%   | 0,9%  | -1,4% | -2,4%  | 5,1%  | -5,7%  | 1,7%         |
| Minerais não metálicos          | -7,7%  | -10,6% | -2,2%  | 0,5%  | 1,1%  | -2,6%  | 13,8% | -5,1%  | -8,5%        |
| Metalurgia                      | -8,4%  | -6,0%  | 4,7%   | 4,1%  | -2,9% | -7,2%  | 15,4% | -5,0%  | -3,0%        |
| Produtos de metal               | -11,5% | -10,6% | -1,4%  | 3,1%  | 4,9%  | 0,1%   | 5,2%  | -9,0%  | -3,5%        |
| Informática, eletrônicos, ótica | -30,1% | -14,0% | 20,2%  | 2,6%  | -0,7% | -1,3%  | -1,8% | -0,3%  | -9,9%        |
| Máquinas e materiais elétricos  | -12,0% | -7,3%  | -3,5%  | -0,3% | 0,8%  | -2,2%  | 4,3%  | -10,7% | -11,6%       |
| Máquinas e equipamentos         | -14,5% | -11,7% | 2,8%   | 3,5%  | 0,3%  | -4,2%  | 24,0% | -2,3%  | -5,8%        |
| Veículos                        | -25,9% | -12,1% | 17,2%  | 12,8% | 2,2%  | -27,9% | 20,1% | 3,0%   | -2,3%        |
| Equipamentos de transporte      | -9,3%  | -19,7% | -10,3% | -2,2% | -8,6% | -29,1% | 15,8% | 12,9%  | 15,9%        |
| Móveis                          | -13,8% | -10,1% | 4,5%   | -1,3% | 0,1%  | -3,8%  | -2,6% | -16,2% | -0,7%        |

## Indústria ainda enfrenta os efeitos de altas taxas de juros e falta de confiança dos empresários para investir

- Desde 2011, a indústria registra uma queda acumulada de 18%
- Atualmente, a produção industrial se encontra 1,7% aquém do patamar pré-pandemia.
- Neste ano, a situação da indústria permanece estagnada, culminando no fechamento do primeiro semestre com uma contração de 0,3%.
- Isso reflete a influência negativa do ambiente de taxas de juros elevadas, restrições de crédito e a baixa confiança dos empresários em realizar investimentos.
- A queda se concentrou principalmente nos setores que dependem de crédito e investimentos, contrastando com o crescimento observado nos segmentos mais vinculados à renda.
- Assim, houve uma retração de 9,7% na produção de bens de capital durante o primeiro semestre.
- Enquanto isso, os bens duráveis e não duráveis registraram crescimento de 5,7% e 1,8%, respectivamente, na mesma base de comparação.
- O impulso à economia tem sido proveniente do consumo das famílias, devido à ligeira melhora no emprego e queda da inflação.
- Nos meses à frente, estendendo-se até 2024, deveremos observar um panorama de desaceleração na procura por bens duráveis.
- Isso estará em consonância com os efeitos defasados das condições monetárias mais restritivas, agravamento das perspectivas de emprego, um crescimento econômico mais contido e a saturação da demanda.
- Quanto aos bens de capital, o quadro aponta para uma recuperação no próximo ano, considerando a expectativa de reativação dos investimentos, os quais devem expandir em 2,0%, em comparação ao aumento de 1,3% do PIB.

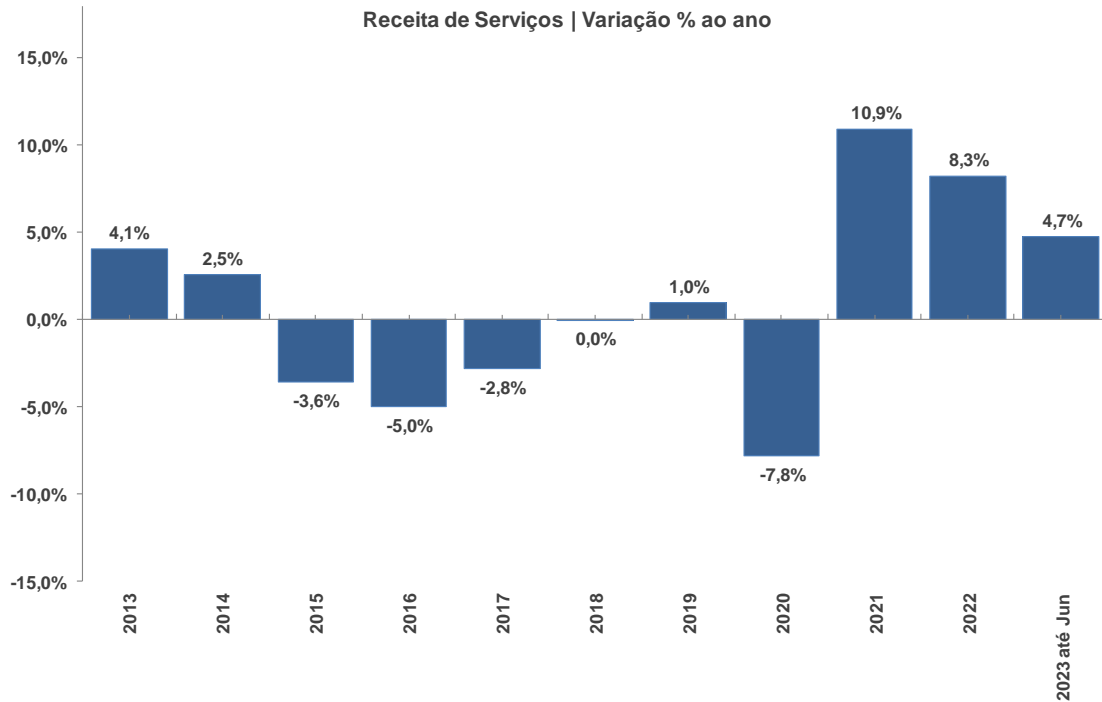




| Segmentos  | 2015   | 2016   | 2017  | 2018   | 2019   | 2020   | 2021   | 2022   | 2023 até Jun |
|--|--------|--------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|--------------|
| Combustíveis   | -6,1%  | -9,2%  | -3,3% | -4,9%  | 0,6%   | -9,7%  | 0,3%   | 16,6%  | 14,5%        |
| Supermercados, alimentos e bebidas                   | -2,5%  | -3,1%  | 1,5%  | 3,8%   | 0,4%   | 4,8%   | -2,6%  | 1,4%   | 2,6%         |
| Tecidos, vestuário e calçados                        | -8,6%  | -10,9% | 7,6%  | -1,0%  | 0,1%   | -22,5% | 13,7%  | -0,5%  | -9,0%        |
| Móveis   | -16,5% | -12,1% | 1,4%  | -3,3%  | 5,8%   | 11,9%  | -1,9%  | -11,1% | -7,4%        |
| Eletrrodomésticos                                    | -13,0% | -12,8% | 11,6% | 0,2%   | 2,8%   | 10,0%  | -9,2%  | -5,1%  | 6,2%         |
| Farmácias e perfumarias                              | 3,0%   | -2,1%  | 2,5%  | 5,9%   | 6,8%   | 8,3%   | 9,8%   | 6,3%   | 2,2%         |
| Livros, jornais, revistas, papelaria                 | -10,9% | -16,1% | -4,1% | -14,3% | -20,7% | -30,6% | -16,8% | 14,8%  | -1,7%        |
| Materiais para escritório e informática              | -1,8%  | -12,3% | -3,1% | 0,2%   | 0,8%   | -16,2% | -2,0%  | 1,7%   | -0,7%        |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico            | -1,3%  | -9,5%  | 2,1%  | 7,6%   | 6,1%   | 2,5%   | 12,7%  | -8,4%  | -13,7%       |
| Veículos, motos, autopeças                           | -17,8% | -14,0% | 2,7%  | 15,1%  | 10,0%  | -13,6% | 14,9%  | -1,7%  | 5,4%         |
| Material de construção                               | -8,4%  | -10,7% | 9,2%  | 3,5%   | 4,2%   | 10,8%  | 4,4%   | -8,7%  | -3,6%        |
| Varejo - inclusive veículos e material de construção | -8,6%  | -8,7%  | 4,0%  | 5,0%   | 3,9%   | -1,4%  | 4,5%   | -0,6%  | 4,0%         |

## Crescimento no comércio varejista se concentra em segmentos relacionados à renda

- Ao longo do ano de 2022, o aumento gradual das taxas de juros provocou uma mudança na dinâmica do comércio varejista, resultando em uma queda de 0,6% no período.
- No primeiro semestre de 2023, o setor do comércio varejista registrou um crescimento de 4,0% em comparação ao mesmo período do ano anterior.
- Os segmentos mais dependentes da renda do consumidor, como medicamentos, combustíveis, supermercados e artigos de papelaria, apresentaram um crescimento ao longo do ano, impulsionados pela melhora da renda e do mercado de trabalho.
- O setor de veículos leves experimentou vantagens provenientes do programa governamental de estímulo às vendas, enquanto o segmento de eletrodoméstico cresceu, embora a partir de uma base extremamente reduzida, dado que suas vendas haviam sofrido uma retração de 15% nos dois anos anteriores.
- Devido às taxas de juros ainda elevadas, é possível antecipar uma desaceleração no crescimento das vendas de bens duráveis nos próximos meses, uma vez que estes são mais dependentes de crédito. Por outro lado, os setores que estão mais vinculados à renda continuarão a apresentar um crescimento moderado.





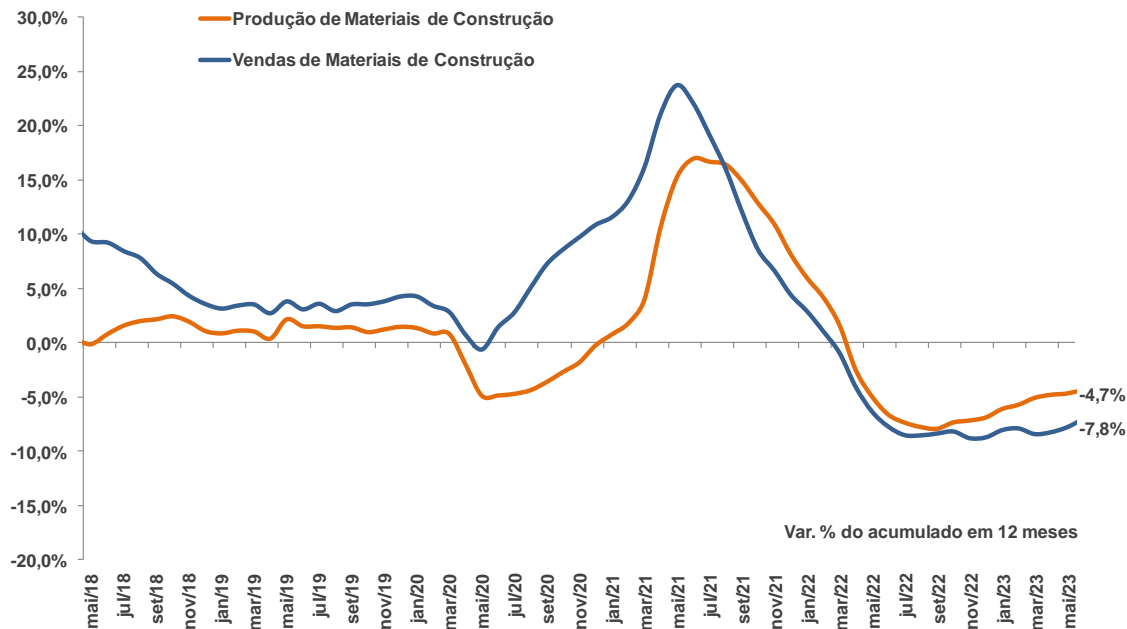
| Segmentos                                | 2015   | 2016   | 2017   | 2018  | 2019  | 2020   | 2021  | 2022  | 2023 até Jun |
|--|--------|--------|--------|-------|-------|--------|-------|-------|--------------|
| Serviços                                 | -3,6%  | -5,0%  | -2,8%  | 0,0%  | 1,0%  | -7,8%  | 10,9% | 8,3%  | 4,7%         |
| Serviços prestados às famílias           | -5,3%  | -4,4%  | -1,1%  | 0,2%  | 2,8%  | -35,6% | 18,2% | 24,0% | 5,8%         |
| Alojamento e alimentação                 | -5,5%  | -4,6%  | -0,3%  | 0,9%  | 3,0%  | -36,7% | 20,1% | 24,4% | 6,1%         |
| Alojamento (1)                           |        |        |        |       |       |        |       |       | 11,2%        |
| Alimentação (1)                          |        |        |        |       |       |        |       |       | 5,6%         |
| Telecomunicações                         | -0,4%  | -3,4%  | -2,8%  | -2,6% | -0,9% | -3,4%  | -0,2% | -6,7% | 2,1%         |
| Tecnologia da informação                 | 0,6%   | -2,6%  | -0,8%  | 0,2%  | 3,7%  | 0,8%   | 9,4%  | 3,5%  | 5,6%         |
| Audiais, edição e agências de notícias   | -3,8%  | -7,1%  | -7,6%  | -4,7% | 0,5%  | -17,7% | 10,1% | 2,2%  | 3,3%         |
| Técnicos profissionais                   | -9,7%  | -11,4% | -12,3% | -1,1% | 2,9%  | -5,5%  | 12,4% | 7,5%  | 5,8%         |
| Administrativos e complementares         | -2,4%  | -3,6%  | -4,5%  | -2,1% | -0,2% | -13,5% | 5,4%  | 7,8%  | 4,3%         |
| Transporte terrestre                     | -10,4% | -10,4% | 0,9%   | 2,1%  | -2,8% | -11,5% | 14,7% | 18,5% | 10,2%        |
| Transporte Rodoviário de Cargas (1)      |        |        |        |       |       |        |       |       | 11,5%        |
| Transporte Rodoviário de Passageiros (1) |        |        |        |       |       |        |       |       | 7,3%         |
| Transporte aquaviário                    | 17,6%  | -9,5%  | 17,5%  | -0,8% | 2,7%  | 10,4%  | 14,7% | 11,9% | 11,1%        |
| Transporte Aéreo                         | 4,3%   | 1,3%   | -19,4% | 4,2%  | -5,3% | -36,9% | 37,5% | 28,6% | -1,2%        |
| Armazenagem, correios                    | -4,0%  | -4,9%  | 8,1%   | -0,7% | -2,5% | 2,8%   | 12,0% | 2,7%  | -2,0%        |
| Apoio aos serviços financeiros (1)       |        |        |        |       |       |        |       |       | -5,6%        |
| Esgoto, gestão de resíduos (1)           |        |        |        |       |       |        |       |       | 4,1%         |
| Atividades Imobiliárias (1)              |        |        |        |       |       |        |       |       | 14,5%        |

(1) Em 2023 o IBGE passou a divulgar dados abertos para esses segmentos

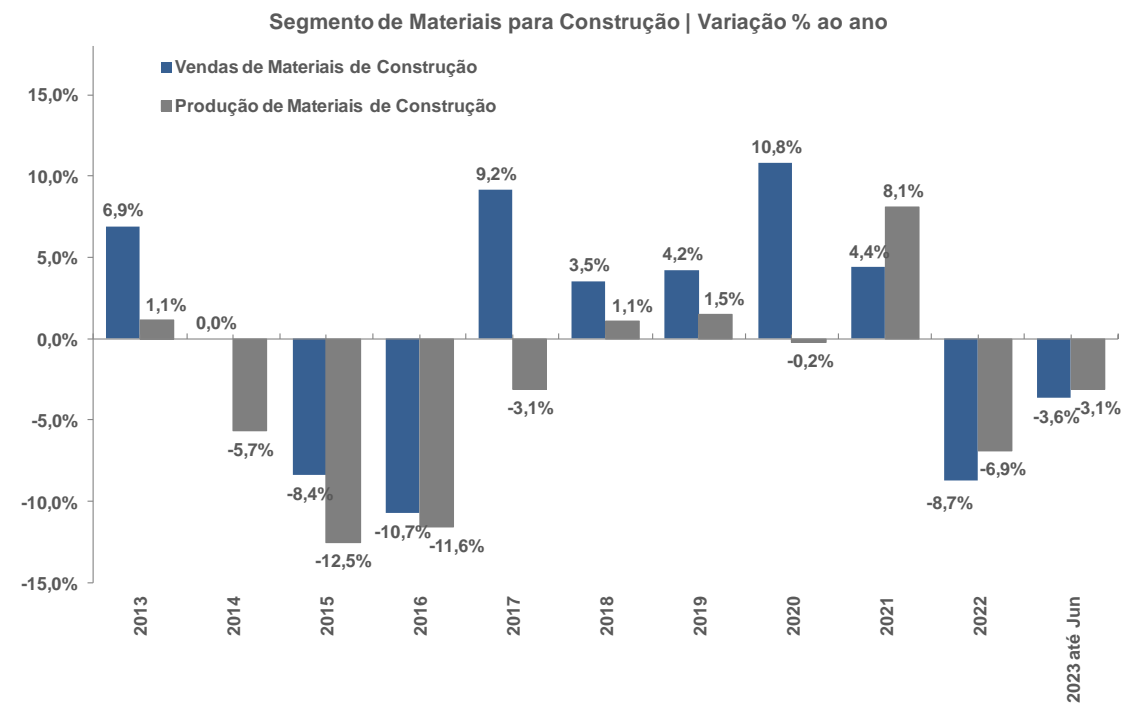
Ainda que o ritmo de crescimento tenha diminuído, o setor de serviços mantém seu nível em patamar recorde

- No primeiro semestre de 2023, o setor de serviços apresentou aumento de 4,7% em comparação com o mesmo período do ano passado. Houve expansão em diversos segmentos de serviços, exceto no transporte aéreo e na armazenagem, que experimentaram um notável crescimento nos últimos dois anos, sinalizando uma tendência de estabilização.
- Atividades de lazer, como viagens e restaurantes, foram retomadas após o avanço da vacinação, impulsionando o crescimento do setor de serviços.
- O segmento de telecomunicações sofreu uma queda de 6,7%, principalmente devido ao declínio nos serviços de TV por assinatura, que estão perdendo terreno para as plataformas de streaming.
- Com base nessa conjuntura, a expectativa é de um crescimento de 1,5% no PIB do setor de serviços em 2023, com projeção de manutenção desse mesmo crescimento para 2024.

# CENÁRIO ECONÔMICO | MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO



Var. % do acumulado em 12 meses

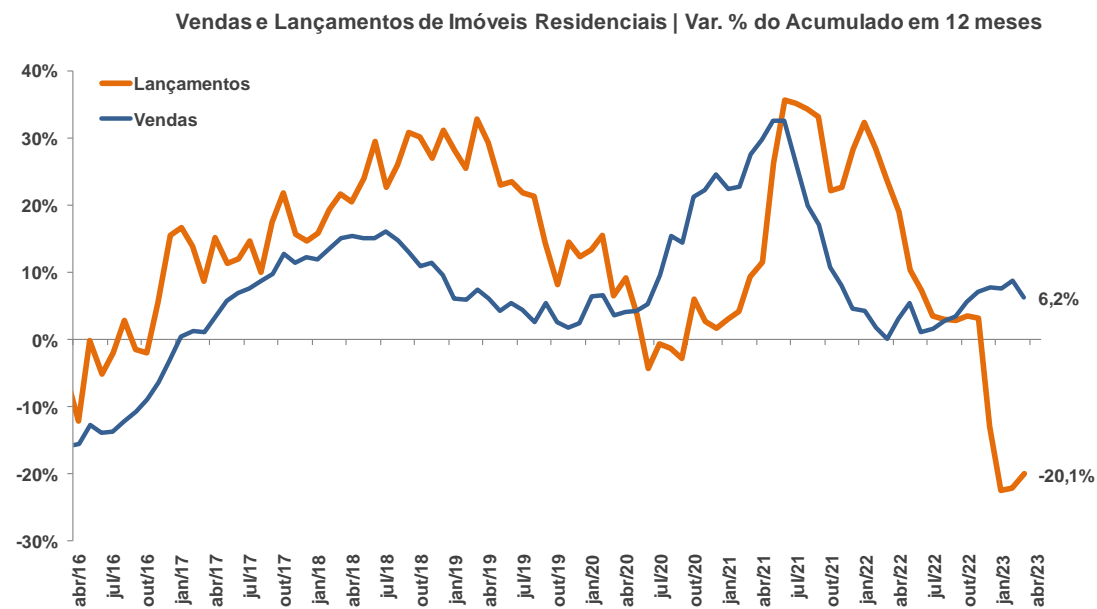
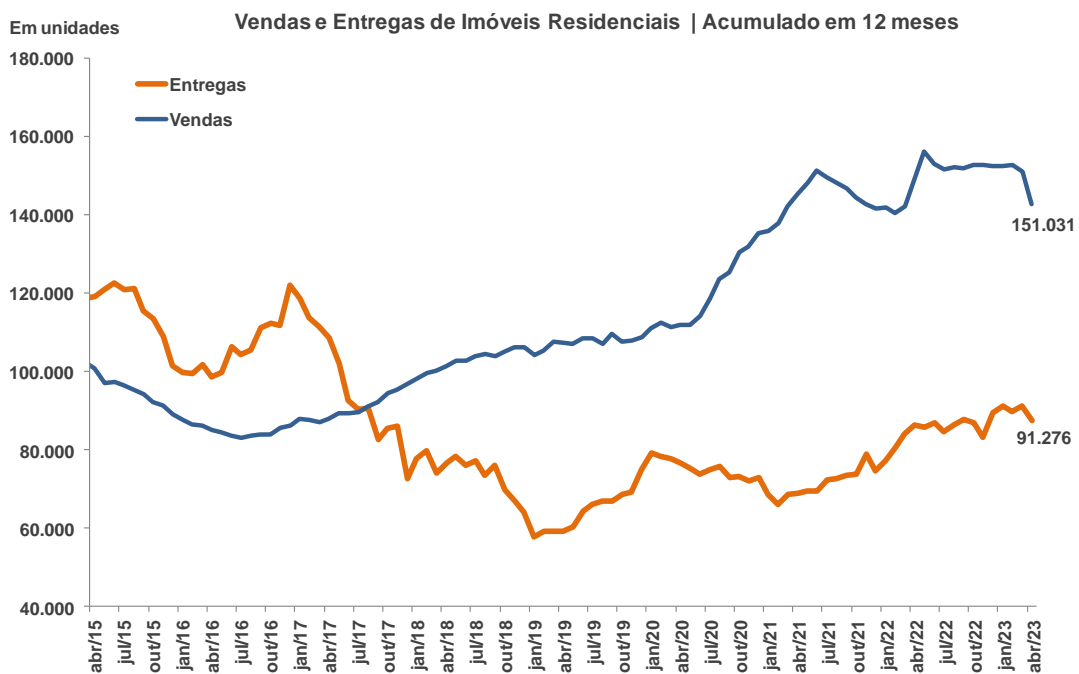


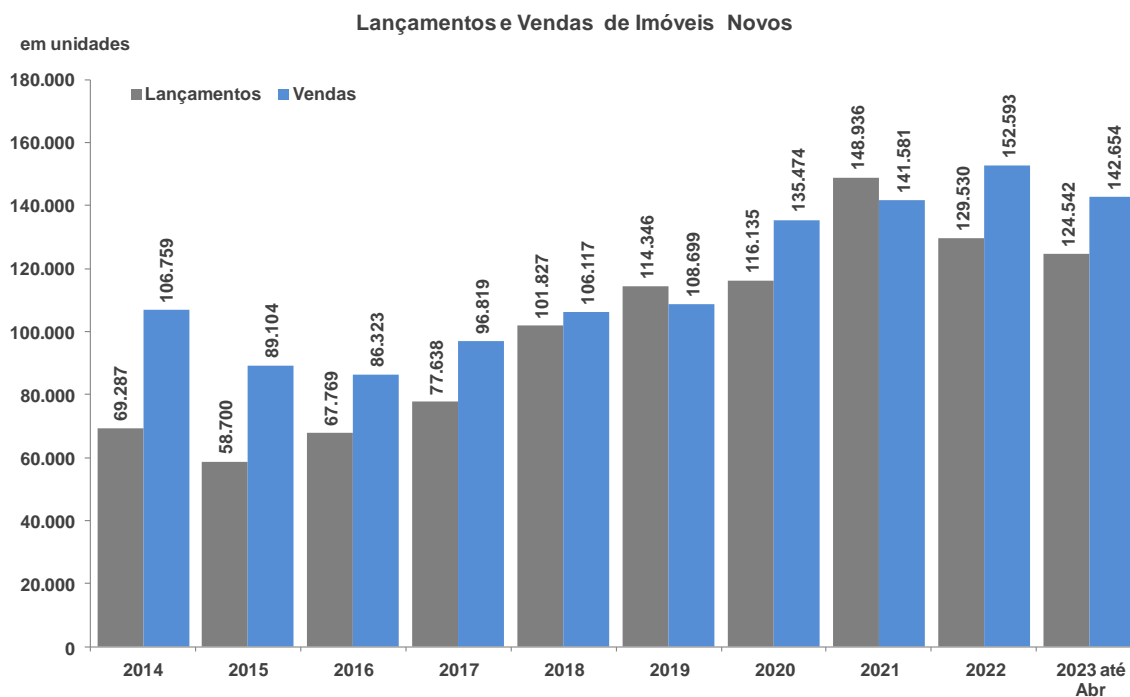
## Mudança na dinâmica do consumo, afeta negativamente setor de materiais para construção

- Em 2022, houve uma queda de 8,7% nas vendas de materiais de construção, enquanto a produção recuou 6,9%.
- Isso foi resultado de uma mudança na dinâmica de consumo, uma vez que a reabertura das atividades levou os gastos das famílias de volta ao lazer, enquanto o aumento das taxas de juros desencorajou uma expansão mais robusta no setor imobiliário.
- De fato, em 2020 e 2021, as vendas de materiais de construção haviam crescido 10,8% e 4,4%, respectivamente, impulsionadas pela realocação de recursos do lazer para reformas e adaptações relacionadas ao home office e ao ensino remoto.
- No primeiro semestre deste ano essa dinâmica permaneceu e as vendas de materiais de construção apresentaram uma queda de 3,6%, e a produção diminuiu 3,1% em comparação com o mesmo período do ano anterior.
- Ao longo do ano, prevê-se que o setor continue apresentando um desempenho abaixo do ideal, influenciado pelas taxas de juros elevadas e pela mudança na dinâmica de consumo, que agora está mais voltada para serviços.



# CENÁRIO ECONÔMICO | CONSTRUÇÃO IMOBILIÁRIA





Após crescimento robusto, setor imobiliário apresenta sinais de desaceleração

- Desde 2016, os lançamentos de residências no Brasil vinham apresentando um crescimento substancial, mas a partir do ano passado essa tendência começou a perder fôlego, culminando em uma queda de 20,1% no acumulado de 12 meses até abril de 2023.
- Essa desaceleração já era antecipada devido à disponibilidade de um estoque considerável de imóveis novos para comercialização.
- Por outro lado, as vendas seguiram uma tendência de crescimento desde 2017, impulsionadas principalmente pela disponibilidade concentrada de imóveis do programa Minha Casa Minha Vida, apresentando um incremento de 6,2% nos últimos 12 meses até abril deste ano.
- Nos próximos meses, é previsto que os lançamentos continuem a desacelerar, dada a existência de um alto volume de imóveis disponíveis no mercado.
- Em contrapartida, as vendas deverão continuar a crescer, embora com uma taxa de expansão mais comedida em relação aos anos anteriores. Isso se deve às taxas de juros elevadas, que têm um efeito inibidor sobre o financiamento e contribuem para essa moderação no crescimento.



QUORUM  
BRASIL

# QB Data Metrics

Relatório Trimestral Macroeconômico e Setorial

**Agosto 2023**

✉ faleconosco@quorumbrasil.com

☎ 55 11 9 4323-1011

☎ 55 11 3443-6483

📍 Av. Brg. Faria Lima, 3729 - 5º andar  
Itaim Bibi, São Paulo - SP, 04538-905

☎ (11) 9 9228-3933

✉ claudio@quorumbrasil.com

📷 @claudiosilveira.quorumbrasil

in claudio-silveira

🌐 www.quorumbrasil.com

📺 youtube.com/@quorumbrasil9722